

DELTAS, DEPÓSITOS DE TRANSPORTE EM MASSA E SISTEMAS TURBIDÍDICOS DA SUCESSÃO PERMOCARBONÍFERA DA BACIA DO PARANÁ NO LESTE DE SANTA CATARINA

Schemiko, D.C.B.¹; Vesely, F.F.¹, Eler, M.H.P.¹ Berton, F.¹

¹Universidade Federal do Paraná

RESUMO: Os estratos permocarboníferos da Bacia do Paraná expostos na região compreendida entre Presidente Getúlio e Witmarsum (SC) compõem uma sucessão prográdante com folhelhos marinhos, turbiditos arenosos, depósitos de transporte em massa e fácies deltaicas, incluídos na porção superior do Grupo Itararé (Formação Rio do Sul) e inferior da Formação Rio Bonito. A presente pesquisa tem como objetivo caracterizar a arquitetura estratigráfica e evolução desses depósitos a partir de levantamentos de perfis estratigráficos verticais, mapeamento de detalhe, análise de fácies e paleocorrentes. O intervalo em estudo compreende oito associações faciológicas denominadas da base para o topo como *A*, *B*, *C*, *D*, *E*, *F*, *G* e *H*. A associação faciológica *A* compreende diamictitos cisalhados e de pequena espessura, com clastos polimíticos, ora estriados, sobrepostos ao embasamento ígneo-metamórfico, interpretados como tilitos de alojamento. A associação faciológica *B* é composta por folhelhos negros e ritmitos síltico-argilosos, com clastos caídos nas porções basais, definidos como depósitos marinhos profundos dominados por decantação lenta, sob influência inicial de gelo flutuante. Em contrapartida, a associação faciológica *C* abrange arenitos predominantemente maciços espessos (>50 cm) e delgados (<50 cm), amalgamados ou intercalados com finos, interpretados como turbiditos. As camadas de arenitos turbidíticos delgados são dominadas por laminações plano-paralela ou *ripples* (intervalos T_{b-c} de Bouma) seguido de finos com laminação plano-paralela ou maciços (intervalos T_{d-e} de Bouma), enquanto os arenitos espessos são predominantemente maciços (intervalo T_a de Bouma), com laminações plano-paralelas e/ou *ripples* raramente preservados no topo (intervalos T_{b-c} de Bouma). A associação faciológica *D* constitui-se de orto e paraconglomerados polimíticos e arenitos conglomeráticos maciços e/ou com estruturas trativas difusas, oriundos de fluxos densos concentrados. A associação faciológica *E* apresenta camadas de espessuras métricas compostas principalmente por diamictitos maciços e ressedimentados, com clastos polimíticos e lentes decimétricas de arenitos em maio à matriz síltico-arenosa, que configuram depósitos de transporte em massa, característicos de talude e sopé de talude. A associação faciológica *F* possui fácies heterolíticas com acamamento ondulado, formadas em contexto pro-deltaico. A associação faciológica *G* agrupa arenitos com *ripples* assimétricas e simétricas, estratificações cruzadas acanaladas, *hummocky* e cruzadas de baixo ângulo, estratificações plano-paralelas e estruturas de escapes de fluidos, interpretados como frente deltaica influenciada por ondas e marés. Por fim, a associação faciológica *H* é representada por arenitos grossos arcosianos com estratificações cruzadas acanaladas e cruzadas de baixo ângulo, associados a folhelhos, siltitos, heterolitos carbonosos e carvão, a qual é interpretada como de origem fluvial e/ou planície deltaica. Os depósitos da associação faciológica *D* podem ter pertencido ao mesmo sistema turbidítico da associação faciológica *C*, entretanto devem refletir deposição numa porção mais confinada do sistema. Em geral, a sucessão é preliminarmente interpretada como resultado de progradação de um talude deltaico propenso ao disparo de fluxos de massa. A abundância de depósitos turbidíticos provavelmente se deve à existência de um sistema mais eficiente de transferência de areia da desembocadura deltaica para o ambiente marinho profundo.

PALAVRAS-CHAVE: SISTEMAS DE POSICIONAIS COSTEIROS A MARINHO
PROFUNDOS; ASSOCIAÇÕES FACIOLÓGICAS; FORMAÇÕES RIO DO SUL E RIO BONITO.